



SEXTA-FEIRA

25 JUNHO 1937

# Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada: radina: =::=

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»  
Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES  
Dr. Manuel dos Santos Pato  
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia  
OLIVEIRA DO BAIRRO

## O sol-pôsto da política

Segundo os cambiantes jornalísticos, positivamente o mundo vai passando por transformações políticas que nos desorientam, tais são os paradoxos que se constatarem.

Em Espanha, governamental, são fuzilados às centenas anárquico-sindicalistas, comunistas. Ao povo vasco, o mais católico de todo o mundo, chamam-lhe marxistas e incendiários de igrejas. Em um dos formidáveis e arripantes combates no infeliz país vizinho, entre os numerosos mortos, apareceu um espanhol, comentando-se que ninguém o mandou ser tolo.

Na Rússia foram passados pelas armas alguns generais que propagaram e lutaram pela implantação do regimen soviético.

Na Itália é comandante de fascistas um general russo.

De Roma diz-se que os mortos de Guadalajara não-de ser vingados, sendo possivelmente essa vingança com a tomada de Bilbao.

Em outras nacionalidades verifica-se que, os mais audazes defensores de conhecidos estados de coisas, são precisamente individualidades que nunca comungaram nos regimens que os povos dessas nações escolheram.

Combateu-se Blum por ter vestido sobrecasaca e pôsto chapéu alto, a fim de visitar o chefe da igreja católica francesa.

Bek, não futebolista, mas conhecido chefe do Estado Maior alemão, abraça em França conhecidos e respeitadíssimos oficiais.

Enfim, observamos o sol-pôsto da política mundial?

Tito.

## liga Portuguesa de Profilaxia Social

# A Lepra ou Morfeia

Afeção de caracter crónico, de marcha tão lenta, que leva anos a manifestar-se, e anos martirizando a vítima.

Dentre as doenças contagiosas foi a lepra a primeira a suscitar medidas de preservação individual e colectiva. A sífilis e a tuberculose faziam grandes estragos, causavam grande número de mortes, mas delas apenas se suspeitava a transmissibilidade. Quanto à lepra, existia a firme crença da sua contagiosidade; d'ái adoptarem os antigos severas prescrições ou processos profiláticos que consistiam — pobres vítimas — em fugir ao seu contacto, em afugentá-los numa cruel perseguição e na execração brutal de todos os leprosos ou apenas suspeitos de tal.

Houve, mesmo, em 1321, inspirado pela falsa imputação de que elles envenenavam as fontes, um massacre horrível destes infelizes, queimando-se, num dia, em Languedos, 600 deles. Não paravam aí as medidas inspiradas pelo terror à lepra. Os doentes, e mesmo as pessoas que tinham contacto com elles, eram forçados a usar, quando saíam pelas ruas e

estradas, uma matraca, com o fim de avisar e afugentar os habitantes e os tranzeuntes da sua «perigosa» proximidade. Eram os leprosos, por esse motivo, duplamente desgraçados: pelo mal que sofriam e pelo horror que infundiam á turba medrosa e ignorante.

Confundia-se, naqueles tempos, como hoje ainda acontece, a lepra com outras doenças cutâneas, sobretudo com as de manifestações hediondas. Indivíduos com lupus, com sífilis secundária ulcerosa ou com a forma rupioides, e mesmo indivíduos com eczemas, eram tratados como leprosos.

Na idade média, após as cruzadas, esse terrível mal irrompeu tremendamente em toda a Europa, onde existiam, em 1244, cerca de 19.000 leprosarios! Devido ao terror que inspirava e á segregação dos doentes, cuja promiscuidade era absolutamente interdita, e apesar da falta de higiene e de outros meios profiláticos, naqueles

tempos, a lepra foi-se tornando menos freqüente na Europa, limitando-se a focos maiores e menores; actualmente tornou-se tão rara em alguns países, que é considerada uma doença histórica.

Não se dá o mesmo nos demais continentes onde elle grassa de maneira assustadora, calculando-se, não sei com que elementos, que actualmente existem, nas cinco partes do mundo, 500 leprosos, cabendo ao Brasil um número de casos muito discutido, avaliados entre 20 a 30.000.

A lepra é uma afeção de caracter crónico, de marcha tão lenta que leva anos a manifestar-se, durante os quais não se evidencia a menor perturbação; lá um dia aparecem manchas róseas no rosto ou nos membros, cuja côr se acentua, torna-se parda na periferia ao mesmo tempo que esbranquiçada no centro insensível a seu nivel, a vitima muitas vezes machuca-se ou queima-se, sem perceber. A insensibilidade da pele estende-se a largas regiões, sobretudo ás extremidades. Os pêlos caem, a pele torna-se espessa, enodda-se, os tubérculos aumentam de número, deformando extremamente a fisionomia do doente. Abrem-se úlceras, sem tendência a cicatrizarem-se, e certos músculos atrofiam-se.

Por esta rápida descrição calcula-se o martirio dos leprosos, cujas mãos e pés sofrem dolorosas mutilações e cujo aspecto «leonino» da face causa tanto horror e comizeração.

A lepra ou morfeia ou mal de Lázaro é uma doença de notificação obrigatória. Todos os casos confirmados ou suspeitos devem, sob pena de multa imposta pelo Departamento Nacional de Saude Pública do Brasil, ser notificados á Inspectoria de Profilaxia da Lepra. Esta repartição toma conhecimento do caso, manda um inspector sanitário examinar o doente, tratá-lo no domicilio, fornece-lhe medicamentos de efeitos comprovados, permite, em casos especiais, que elle permaneça em sua casa, sob vigilância, a fim de evitar a contaminação, ou interna-o em hospital adequado.

As vitimas desta afeção não se devem casar e não podem, prohibidos por lei, exercer certas profissões, como a de padeiros, chauffeurs, empregados em casas de pasto, hotéis, em suma, em qualquer officio que as obrigue a contacto directo ou indirecto com o público.

Essas medidas são indispensáveis para evitar a propagação da lepra, cujo modo de transmissão paira ainda no dominio das conjecturas, mas que se sabe ser de contágio indubitável.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

## ECOS

### LIBERDADE

CONTA-SE: — Em Inglaterra foi, há tempos, pôsto em liberdade um homem que, pela primeira vez, havia sido preso.

Mal chegou a casa, o seu primeiro gesto foi dar liberdade a tudo que estava preso: abriu a gaiola ao canário, soltou da corrente o papagaio, deu carta de alforria ao cão e ao gato, libertou as galinhas. E' que — dizia o bom do homem — só se aprecia a liberdade quando um dia somos privados dela.

Liberdade é uma joia, todos nós a queremos ter.

### O PLANETA

PARECE que o comentário que fizemos, no último número, a uma notícia agrícola, attribuindo a cotação dos vinhos á Federação ou ao... Planeta, intrigou alguns dos nossos leitores que o não perceberam.

Ora o caso é este, e foi narrado pelo sr. Homem Cristo: — Há de haver tres ou quatro anos o sal desceu muito de preço em Aveiro. Patrões e marnotos ficaram aflitos e procuraram fazer face ao desastre. Nada conseguiram. Propuzeram leis e regulamentos, pediram um grémio, fizeram discursos, etc. Nada conseguiram. Mas o planeta, de quem ninguém se lembrara, para o qual ninguém apelara, marnobrou de forma que o sal subiu de preço enormemente, ficando patrões e marnotos largamente indemnizados dos prejuizos sofridos, indemnizados de sobra. E um marnoto dizia então para o patrão: «Final, quem resolveu o problema foi o planeta!»

Quere dizer, o marnoto attribui a valorização do sal á influencia do Planeta.

Quanto ao preço dos nossos vinhos, não sabemos se é attribuido pelo vinicultor do Centro e Sul de Portugal á influencia da Federação... ou do Planeta.

Ora aí está!

### NOVA RELIGIÃO

«BERLIM, 18. — A Igreja Nacional Alemã fará, de ora-avante, parte das confissões religiosas reconhecidas, oficialmente, pelo Estado. Tem vagas relações com o Cristianismo e rejeita as noções de Redenção e todos os dogmas cristãos. Reconhece, todavia, o valor incomparável da personalidade do Cristo, mas afirma que é ariano e germânico».

### REMATE CÔMICO

A filha dirige-se á mãe, em tom decidido, e declara-lhe: — Já não quero casar com o Guilherme, que é ateu e nem se

## Novo Juiz

Por ter sido colocado no 5.º juizo criminal da comarca do Porto o Juiz de Direito da nossa comarca, sr. dr. António Pires da Rocha, foi nomeado para o substituir o sr. dr. António Maria Gonçalves Ferreira, que tem exercido idênticas funções na comarca de Paredes.

Cumprimentamos sua ex.ª

quer acredita na existência do inferno.

— Que dizes tu? Não acredita na existência do inferno?

— Não, mamã.

— Ah! Não te importes com isso. Vais vêr que, um mês depois de casar, já tem mudado de opinião...

# O JORNAL

O jornal é como o telégrafo e a locomotiva: — vara florestas, devora estradas, galga montanhas, transpõe mares, atravessa continentes, e leva a povos diversos as luzes da civilização; moraliza costumes e liberta consciências.

Ele é o protector e o propagador das ciências e das artes, do comércio e das indústrias, dos inventos grandiosos e dos tentâmens liberais. Levanta, pelos seus conselhos, a fé, nos espiritos combatidos; faz renascer a esperança na alma dos crentes, que os embates da sorte enfraqueceram, e incita á prática da caridade a seus leitores, em rasgos audaciosos de pena, que são lampejos de luz!

Mas, assim como anima e é braço forte, assim como alicerça e edifica, da mesma forma é clava que abate e demole, é flama que queima e pulveriza, é látigo que fustiga e verbera a acção nefasta dos caracteres sujos, das almas de duas caras e duas vistas, fazendo prender o bandido, azorragando o vicio, reduzindo a cinzas tudo o que não presta.

É o inimigo mais feroz da tirania e do despotismo. O seu aparecimento é um clarão; ao seu brado vibrante os poderosos tremem, acobardados; ao seu verbo formidável as multidões se levantam e caminham, crescem, como vagas alterosas, e produzem as revoluções salutaras, — fazendo desaparecer feudos, derrocando bastilhas, confundindo autocratas, destronando reis...

No solettar diário de suas páginas o proletário aprende a ler correntemente; o burguês ameniza o espirito, o letrado aperfeiçoa-se, o cativo emancipa-se, o comerciante colhe informações mercan-

## Cinema sonoro falado em espanhol

A'manhã, dia 26 do corrente, pelas 10,5 horas da noite, no Salão de Beneficência, Educação e Recreio, desta vila, a Lusa Filmes, L.<sup>a</sup>, de Lisboa, com *máquina nova*, apresenta a maior fita de aventuras africanas — a luta pela vida através da selva misteriosa — TRADER HORN, obra prima do realizador Van Dyk. Um filme como TARZAN! Preços populares.

tis, o chefe de família bebe lições de economia.

A' sua feitura o tipógrafo aprende a língua.

O jornal educa e moraliza: — é o termómetro por onde se pode avaliar a grande cultura moral, intelectual e física de um povo, o civismo de uma nação.

Nada escapa à vista arguta dos seus repórteres, que são diversos, de seus redactores, que se multiplicam, tornando-o assim uma obra colectiva mas unida, obedecendo à maneira de ver de um só — o seu director — que examina, corta, exclui e transforma a matéria apresentada de acordo com todos, para a boa orientação da folha que dirige.

Assim o jornal é uma potência: intimida o audacioso; faz recuar os que se julgam fortes; governa e guia, pela lógica de ferro dos seus argumentos, o perplexo e o receoso; sugere e empolga a opinião pública, pregando a verdade, criando adeptos, chamando a si a alma do povo, como um curador honesto, franco, incondicional, bellissimo.

E por tudo isto, que demanda esforço inaudito, que exige vontade de ferro e actividade invulgar — o que solicitam os jornalistas, os que fritam o cérebro na labuta diária, os que exgotam energias no trabalho nocturno, acorrentados à banca redaccional?

Sim, por tudo isso que os depauperam e neurastheniza, estragando o organismo e enfraquecendo o espirito, — que pedem êles, sujeitos aos caprichos do leitor exigente e inexorável, ouvindo chufas, bebendo fel, sofrendo contrariedades e injustiças, muitas vezes? Que recompensa fabulosa e choruda recebem?

Manuel Rosa (Azor).

## Noticias de Bustos

**DOIS GRAVES DESASTRES** — Pelas 10 horas de segunda-feira passada ocorreu um grave desastre em Azurveira, desta freguesia, e que deu causa, pouco depois, a outro acidente também de certa gravidade.

Numa propriedade do sr. João Simões Capão, onde existia um pôco com cerca de 7 metros de diâmetro e outra tanta profundidade, procedia-se ao serviço de rega, sendo a água extraída por engenho accionado por um boi.

Além da criada, encontravam-se junto do referido pôco dois filhinhos do proprietário — Manuel, de 7 anos, e Maria da Soledade, de 5. Inesperadamente ruiu as paredes, e as duas crianças foram arrastadas para o interior — a Maria da Soledade para não mais voltar com vida, enquanto que o irmão, que ficara à superfície da água, foi salvo por trabalhadores que andavam próximo.

## HORAS LIRICAS

### O CAVADOR

Não deixes de cavar, ó cavador,  
Mostra que é bem honrado o teu viver.  
E' ganho altivamente com suor  
O justo pão que tens para comer.

Começas teu labor de madrugada,  
Nem todos dão aprêço ao teu viver  
E, se não fosses tu e a tua enxada,  
Não haveria pão para comer.

Brilha ao sol tua enxada sem cessar,  
Ao constante labor é incansável.  
Enquanto não deixares de trabalhar  
Será a tua amiga inseparável.

O pão purificado que tens p'ra ceia  
E' por ti cultivado com vontade.  
E' bem diferente o pão da tua aldeia  
Daquele que se come na cidade.

Ao teu viver honesto dou valor,  
Só quem de ti 'scarnece é a canalha.  
As tuas mãos calosas, cavador,  
São a honra maior de quem trabalha.

Ensina aos teus filhinhos, cavador,  
Para que tenham pão e um agasalho  
Diz-lhes para que sigam com fervor  
Este honrado caminho do trabalho.

FERRER AVELINO CAIXINHAS.

O cadáver da inditosa Maria da Soledade, depois de removido do entulho, foi retirado no dia seguinte ao meio dia, realizando-se o funeral pelas 20 horas.

— Quando os Bombeiros Voluntários de Aveiro vinham a caminho do local do sinistro, o «pronto-socorro», antes de chegar à Palhaça, embateu num carro de bois, ficando de tal forma avariado que não pôde continuar a viagem.

Alguns bombeiros ficaram contusos e o carreiro gravemente ferido.

**Estação T. Postal** — Somos informados de que a Estação Telegrafo-Postal de Bustos, à semelhança de muitas outras do distrito, baixou de categoria, passando a Estação Regional. E' substituído o telégrafo pelo telefone e o chefe por um encarregado com o *chorudo* vencimento de 60 escudos mensais.

Numa época de progresso, achamos lamentável que estes factos se registem. Mas, paciência. Manda quem pode.

**Récitas** — O Grupo Cénico Oliveirense deu aqui uma récita, no penúltimo domingo, que muitíssimo agradou, tanto pelo correcto desempenho de todos os intérpretes, como pela feliz escolha do programa.

Como nota discordante, verificou-se diminuta assistência, motivada certamente, não só pela época, que é de grande azáfama agrícola, mas também pela falta de propaganda.

Consta-nos que o referido grupo foi ou vai ser convidado a dar aqui outro espectáculo em ocasião oportuna.

— Parece que, devido a umas despesas com que se não contava, houve *deficit* na récita infantil, dada no teatro desta localidade em benefício das Caixas Escolares de Oliveira do Bairro e Bustos.

Os *miudos* foram justa e entusiasticamente ovacionados.

**Agricultura** — A próxima colheita vinícola não será tão abundante como a principio se calculava, achando-se mesmo gravemente comprometida, não só pelo desavinho de muitas vinhas, como pela destruição que a lagarta tem feito em algumas.

Entretanto o preço do vinho

## Pela Instrução

A fim de facilitar a admissão aos exames do ensino primário elementar, de todos os alunos habilitados, o sr. Ministro da Educação Nacional determinou que a entrega da certidão de idade se possa efectuar até 30 deste mês.

... ?

Não. E' na rua de José Estêvão, ao pé da Guarda Republicana, que está a OURIVESARIA VILAR, sempre sortida de prendas chiques e artigos de optica sem rival.

## Ois da Ribeira

18-6-937.

Tinhamos projectado não mais falar sobre a ponte de Ois, cuja construção já se arrasta para aí há uns oito ou nove anos. Historiemos o caso e o motivo que nos levou mais uma vez a mexer neste magnó problema.

Logo numa das primeiras sessões, um nosso amigo que muito estimamos, mas de que não citamos o nome para não ferir a sua habitual modéstia, propoz, como membro da Comissão, que esta mandasse elaborar por sua conta o projecto da ponte e respectivo caderno de encargos, e em seguida enviá-lo às instâncias superiores. Uma vez aprovada toda a papelada, pôr-se a obra a concurso, recebendo-se propostas em carta fechada, e entregá-la a quem mais vantagens oferecesse, lavrando-se em seguida uma escritura de obrigação firmada por ambas as partes contratantes. Mas, para evitar que aquele nosso amigo brilhasse, entregou-se a obra à capucha ao engenheiro sr. Moreira de Sá, do Porto, que acabou há meses de renunciar ao contrato verbal.

E, agora, o que se dá? Consta-nos que um outro engenheiro fóra encarregado pelo sr. presidente da Comissão, mesmo sem prévia consulta desta, de elaborar nova planta e o respectivo caderno de encargos, a fim de seguir para as instâncias superiores, e, logo que ali seja tudo aprovado, pôr a obra a concurso.

Ora aí está. O sr. presidente e os seus amigos, que não quizeram dar o braço a torcer, aceitando a proposta daquele nosso amigo, acabam agora de dar a mão à palmatória. Ainda bem,

porque mais vale tarde do que nunca.

— As sementeiras do campo estão a declinar, sendo uma das maiores azáfamas que o lavrador tem no ano. As videiras, as oliveiras e os batatais prometem grande abundância de frutos.

— Estes últimos dias tem feito um calor verdadeiramente tórrido, custando mesmo a suportar.

— Faleceu há dias nesta freguesia uma filhinha do sr. Laudelino da Costa, a quem acompanhamos na sua mais profunda dôr.

— Por despacho do governo, acaba de ser transferida desta freguesia para a Fontinha, a professora, sr.<sup>a</sup> D. Maria de S. José Nogueira Calado.

Oxalá que à nossa escola não suceda como a algumas: termos de ficar com a sua porta fechada, o que muito prejudicará a instrução das crianças.

— Há dias, quando andava na reparação de umas casas, e em cima dum andaime, êste, que estava mal seguro, desabou, resultando ficar bastante maltratado o sr. Venâncio Ramalho, de Paradelá (Espinhel). Cuidado, pois, com a armação dos andaimes!

— Achamos assim uma certa piada ao reparo que a «Independência de Agueda» fez, no seu último número, por termos falado da nossa ponte. Realmente é um hábito que temos em assim falar, o que devíamos evitar, por tal obra ainda não se achar concluída, muito embora os 5 pé-gões já o estejam. Na verdade, não somos só nós a enfermar de tal hábito, pôsto que já por vezes a «Independência», ao dar qualquer notícia sobre tal assunto, a sua epigrafe é: «Ponte de Ois», quando, de facto, tal ponte ainda não existe. Tudo isto são banalidades e nada mais.

Com respeito ao tal assíduo e antigo colaborador da «Alma Popular», isso foi chão que deu uva, e por aí se conclui que o illustre crítico do reparo anda na lua.

Um leitor.

## TROVA POPULAR

As freiras cantam no côro,  
As cachopas no serão;  
Cantam moças, cantam velhos  
Em noite de S. João.

## ATENÇÃO

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.<sup>a</sup> página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos.

## OLIVEIRA DO BAIRRO

**A** CABA de ser inaugurada nesta vila, na Rua Cândido dos Reis a nova **SAPATARIA EUZÉBIO**. Todas as pessoas económicas e de bom gosto devem experimentar os trabalhos executados nesta nova oficina, tanto em calçado de homem, como de senhora ou criança, ou em concertos.

Todos os trabalhos executados nesta casa são sujeitos a quatro condições, que serão sempre escrupulosamente cumpridas. São elas: — **Pontualidade, economia, solidês e perfeição**. São também executados nesta nova oficina os mais recentes e variados modelos de todo o calçado. E' fineza todas as pessoas certificarem-se da veracidade.

Participa igualmente que se encontra desde já aberta nesta oficina a inscrição para o 4.<sup>o</sup> sorteio de 2\$50 semanais, em 35 semanas, a iniciar no próximo mês de Junho. Nesta oficina se dão todos os esclarecimentos necessários.

Uma visita à nova oficina de calçado é um dever que se impõe desde já a todas as pessoas.



## Agência FORD Oficial

No Distrito de Aveiro

### SOUCASAUZ & PIMENTA, L. DA

**Stands em:**

AVEIRO Tel. 190  
S. JOÃO DA MADEIRA Tel. 67  
OLIVEIRA DE AZEMEIS Tel. 65

onde temos sempre em exposição os mais recentes modelos.

**Séde e Estação de Serviço:**

### OLIVEIRA DE AZEMEIS

Na nossa Estação de Serviço executamos todas as reparações, tendo pessoal especializado, e temos sempre diversos **carros e camionetes usados**, provenientes de trocas, que vendemos devidamente reparados, facilitando o seu pagamento.

### Elisio Sucena

— E —  
**Almeida Ribeiro**

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

### "Alma Popular,"

**Assinaturas**

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal . . . . .	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países . . . . .	20\$00
Número avulso, \$50	

**Anúncios e comunicados**

Cada linha	\$70
Repetições . . . . .	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

### Fábrica Cerâmica

DE

## GUERRA & CRUZ, L. DA

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

### Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.



### VINHO MOSCATEL

## S. Lourenço

Manuel de Matos Ala  
**BUSTOS**

# V A G O

### Fatos Baratos

Todos os anunciam, mas só a COOPERATIVA DE LANIFICIOS, da Covilhã, pelo regime como trabalha, os poderá fornecer.

ELA indicar-vos-á quais são as fazendas de garantia e que merecem gastar-se dinheiro com os feitios.

Enviem-se amostras a quem, por um postal, as reclamar á

Cooperativa de Lanificios  
**Covilhã**

## IMPORTANTE

Para maior expansão dos moldes, resolvi obzequiar V. Ex.ª com tres moldes, a escolher, da minha vastíssima coleção.

OLHO: — Não há distribuição de moldes nesta vila e lugares próximos. Pedidos a

**José A. P. Silva (Barbaças)**

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

Alfaiate com longa prática dos trabalhos civis e militares. Especialidade em confecções para Senhora.

# SULFÓCICA

(Calda Sulfo-Cálcica de concentração 30 a 32° Baumé)

O REMÉDIO sem rival para a destruição dos FUNGOS e INSECTOS que atacam as árvores de fruto, vinhas e todas as plantas, e evitar o aparecimento de PEDRADOS, FERRUGEM e ALFORRAS.

As Caldas Sulfo-Cálcicas, são hoje preconizadas pelo Ministério da Agricultura de Portugal e também por todos os serviços agrícolas de outros países.

E, pois, o tratamento a seguir por quem de-seje livrar as suas árvores dos parasitas daninhos, porque é o mais eficaz e mais económico.

PEDIDOS a:

**Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.ª**

Agencia de OLIVEIRA DO BAIRRO

### Trabalhos Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

### Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 ás 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

### Lourenço de Almeida

Solicitador encartado, com escritório em

OLIVEIRA DO BAIRRO

A's segundas e quintas-feiras, no escritório do Dr. José Rodrigues, em Anadia.

## Passagens — Passaportes



**José d'Almeida & C.ª, L. da**

Agente Habilitado — **JAIME PAULO**

**ANADIA**

Agência legalmente habilitada para a venda de passagens marítimas em todas as companhias de navegação para o Brasil, Argentina, Africa, América do Norte e França, aos preços de Lisboa e Porto.

Encarrega-se de obter todos os documentos para solicitar os passaportes, incluindo licenças militares aos reservistas, isentos e menores.

Dão-se todas as informações.

**SERVIÇO RÁPIDO E LEGAL**

Concorre ás feiras de Oliveira do Bairro, Bustos e Palhaça com um grande sortido de casemiras, chales em todos os géneros, guarda-sóis, etc.

SANTOS DELGADO

## Tratado Geral de Agricultura

Obra muito útil a todos os lavradores, agricultores, engenheiros agrónomos, regentes agrícolas, alunos de escolas agrícolas, e a todos que se dedicam á agricultura.

Cada número de 32 páginas: 2\$50

**Biblioteca Agricola**

Rua de S. Bento, 279-1.ª — LISBOA